

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI





José Carlos de Castro Amorim

São Sebastião: O Voto / A Identidade / A Arte

As “Fogaceiras da Feira”: História e Devoção de um povo – Cronologia: sécs. IX – XXI

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX – XXI



Ficha Técnica

São Sebastião: O Voto / A Identidade / A Arte

As “Fogaceiras da Feira”: História e Devoção de um povo – Cronologia: sécs. IX – XXI

José Carlos de Castro Amorim

© Janeiro de 2017 - Autor & Museu de Santa Maria de Lamas.

Coordenação geral: *Susana Patrícia Gomes Ferreira* (Conservadora do Museu de Santa Maria de Lamas).

Coordenação científica: *José Carlos de Castro Amorim* (Historiador da Arte / Técnico Superior de História da Arte do Museu de Santa Maria de Lamas).

Texto: *José Carlos de Castro Amorim.*

Pesquisa, Seleção e recolha imagética: *José Carlos de Castro Amorim.*

Revisão: *José Carlos de Castro Amorim & Susana Patrícia Gomes Ferreira.*

Edição: *Museu de Santa Maria de Lamas / Casa do Povo de Santa Maria de Lamas.*

Design, Projeto Gráfico e Paginação: *Ricardo Manuel Laranjeira Matos & José Carlos de Castro Amorim.*

Data: 20 de janeiro de 2017.

© 2017 - Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer forma ou quaisquer meios eletrónicos, mecânicos ou outros, incluindo fotografia, gravação magnética ou qualquer processo de armazenamento ou sistema de recuperação de informação, sem prévia autorização escrita do editor.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI



Abreviaturas & Siglas

Aa. Vv. – Autores variados

Ca. - Cerca de

D. – Dom

D.^a - Dona

d. C. – depois de Cristo

Dr. – Doutor

Ext. – Extraído(a) de

h. – horas

m. – minutos

M.^a - Maria

N.^o - Número

p. – página

Séc. – Século

Sécs. – Séculos

(s / p) – sem numeração de página

Sr. – Senhor

St.^a - Santa

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI

Sécs. IX / X a XII d. C. - Antecedentes

Ca. séc. IX – X d. C.

Apogeu da identidade gastronómica da região, o receituário primitivo da “*Fogaça da Feira*” – “Pão doce” usado posteriormente, e até aos dias de hoje, como “voto” anual a *São Sebastião* – teve origem nestas duas centúrias.



“*Fogaça da Feira*” – Original de Madalena Lei (1954), Pintura a Óleo e Verniz sobre Tela, 2012 - Ext. Aa. Vv. – *Panis populi. Ilusão/Partilha e emoção*. St.ª M.ª da Feira: Câmara Municipal, 2012, (s/p).

Ca. 1184 - 1192 d. C.

Durante este período subsistiu em Portugal um rasto de desolação e horror, resultante das *Invasões dos Almóadas*, da guerra com *Leão* e de uma grave crise social originária de pilhagens, conflitos e assassinios, sobretudo em áreas rurais. A par de tais “guerrilhas”, entendidas como castigo divino pelo casamento “incestuoso” de D.ª Teresa, filha de D. Sancho I, com o Rei D. Afonso de Leão; registaram-se múltiplas vicissitudes capazes de sedimentar a origem primitiva do “culto sebástico” em *Terras de Santa Maria*.

Entre fevereiro e junho de 1191, os territórios português e castelhano foram “mergulhados” em brutais tempestades de chuvas intensas. Destruindo, por completo, colheitas de pão, vinho, azeite e fruta. Um cenário “*dantesco*”, complementado por pragas de vermes e secas prolongadas, originárias de um grande défice de mantimentos, surtos epidémicos, pestes, quezílias e mortes.



“*Cavaleiro do Apocalipse com arco e flecha*” – Representativo da “mortandade humana” por enfermidades, pestes e pandemias. Pormenor de Iluminura de 1189, integrada no “*Apocalipse de / do Lorvão*”, um dos mais valiosos, raros e antigos manuscritos iluminados da *Idade Média* em Portugal. Resultante do ofício do “*Scriptorium do Mosteiro de Lorvão*” – próximo de *Coimbra* - Ext. http://www.arqnet.pt/portal/historiografia/godos_metod.html – 19 / 12 / 2014, 10 h 43 m.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI



São Sebastião

O Voto A Identidade A Arte

1193 a 1503 d. C. – Culto primitivo e expansão pestífera

Ca. 1193 - 1199 d. C.

No decurso do biénio 1193 – 1194 uma súbita ambiência soturna abateu-se sobre a *Terra de Santa Maria*, vitimando e amedrontando a sua população.

Denotam-se relatos históricos da existência de fluxos alargados de pestilências – com elevada taxa de mortalidade, dizimando grande parte da população de *Braga* e da *Terra de Santa Maria* (existindo áreas geográficas onde, face ao surto, sobreviveram apenas três a quatro habitantes) – múltiplas tempestades terrestres e marítimas, com chuvas fortes e quedas de granizo. E ainda, um eclipse solar (1199), encarado como castigo divino.

Perante todas as catástrofes atrozes, a estirpe feirense, em vários segmentos sociais – sobretudo nos inferiores - poderá ter formulado, a partir deste período e de forma primitiva, as bases / primórdios do seu “*Culto e Tributo Fogaceiro*” ao anti pestífero (taumaturgo de “fomes, pestes e guerras”), “*Divino Mártir*” São Sebastião.



“*Os quatro cavaleiros do Apocalipse*” – “Primeiro Cavaleiro” (assinalado por retângulo vermelho), possui arco e flecha, simbolizando a “Enfermidade” – alegoria de pandemias e pestilências mortíferas. Gravura original de *Albrecht Durer* (1471 – 1528), ca. 1498, *Londres, The British Museum* - Ext. http://www.britishmuseum.org/explore/highlights/highlight_image.aspx?image=ps274834.jpg&retpage=21368 – 19 / 12 / 2014, 11 h 23 m.

Ca. séc. XIV d. C.

A centúria de trezentos (séc. XIV), marca o início de uma pandemia generalizada que assolou toda a Europa, dizimando rapidamente as suas populações. Este surto, designado como “*Peste Negra*”, prolongou-se permanentemente até ao séc. XVI – registando-se ainda alguns focos infecciosos pontuais em plenos sécs. XVIII e XIX.



“*Sacerdote abençoa enfermos infetados com “Peste Negra”*” – Iluminura a Têmpera sobre Pergaminho (?), ca. 1360 – 1375 - Ext. http://saber.sapo.pt/w/images/f/f3/Plague_victims_blessed_by_priest.jpg – 19 / 12 / 2014, 11 h 33 m.



As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI



São Sebastião

O Voto A Identidade A Arte

1193 a 1503 d. C. – Culto primitivo e expansão pestífera

Ca. 1348 d. C.

Segundo o relato documental das “*Memórias paroquiais de São Miguel de Arcozelo*” (à época, uma dependência da *Terra de Santa Maria*), devido ao fluxo e violência do surto pandêmico de “*Peste Negra*”, em 1348 “*Santa Maria de Meladas*” (área da *Terra de Santa Maria*, pertencente à atual freguesia de *Mozelos*), foi extinta, a “*Reitoria de Santa Maria de Lamas*” (pertencente à *Terra de Santa Maria*), ficou apenas com três habitantes. E, na “*Abadia de Oleiros*” (território da *Terra de Santa Maria* correspondente à atual freguesia de *São Paio de Oleiros*), resistiram apenas cinco habitantes.



“*O triunfo da Morte*” - Alegoria quinhentista (séc. XVI), da “Morte” alusiva à “*Peste Negra*”, que desde 1348 dizimava a população europeia. Original de *Pieter Bruegel “o Velho”* (ca. 1525 / 1530 – 1569), Pintura a Óleo sobre Madeira, ca. 1562, Madrid, Museo Nacional del Prado - Ext. <http://www.museodelprado.es/coleccion/galeria-on-line/galeria-online/zoom/1/obra/el-triunfo-de-lamuerte/oimg/0/> - 19 / 12 / 2014, 11 h 37 m.

Ca. 1425 d. C.

Devido à frequência pestífera, mortalidade elevada e consequente escassez populacional, em 1425 as Igrejas “santamarianas” da “*Reitoria de Santa Maria de Lamas*” e da “*Abadia de Oleiros*” (atualmente *São Paio de Oleiros*), foram anexadas a “*São Miguel de Arcozelo*” – à época integrante da *Terra de Santa Maria*.



“*A Peste acaba com uma vítima*” - Iluminura do “*Codex Stiny*”, Pintura a Têmpera sobre Pergaminho (?), ca. sécs. XIV / XV (?) - Ext. http://www.nationalgeographic.com.es/articulo/ng-magazine/reportajes/7835/peste_justiniano_pudo_haber_sido_peste_bubonica.html - 19 / 12 / 2014, 11 h 38 m.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI

1503 a 1748 d. C. – Oficialização e difusão plena do culto

Ca. 1503 - 1505 d. C.

Motivada pela existência de novos surtos de pestilências - curiosamente ocorridos num período de ligeira interrupção do culto primitivo / popular a *São Sebastião* - a população feirense renovou e oficializou, eclesiástica e administrativamente, o seu “Voto Sebastiano” das “Fogaceiras da Feira” - remontante a ca. 1193. Um ato processional complementado pela bênção e repartição das “Fogaças da Feira” pelos mais necessitados. Um conjunto de oferendas transportadas por “raparigas honestas e pobres da vila”.



O cortejo religioso das “Fogaceiras da Feira” - Registo fotográfico possivelmente anterior a 1938 – 1939 - Ext. <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/boletim09/Image ns/Page019.jpg> - 27 / 01 / 2014, 10 h 32 m.

Ca. 1505 d. C.

O território português, incluindo a *Terra de Santa Maria*, foi assolado por nova pestilência - oriunda de Roma.



“Enfermo com Peste” (pormenor da obra “Tentação de Santo Antão”) – Original de *Matthias Grunewald* (ca. 1470 – 1528), Pintura a Óleo sobre Madeira, ca. 1510 - 1515, Colmar, Musée Unterlinden - Ext. <http://apreenderhistoria.blogspot.pt/2011/04/feudalismo-para-o-7-ano-parte-2.html> - 19 / 01 / 2014, 12 h 26 m.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI



São Sebastião

O Voto A Identidade A Arte

1503 a 1748 d. C. – Oficialização e difusão plena do culto

Ca. 1521 d. C.

Ocorrência de novo surto pestífero, com superior incidência no Norte de Portugal (afetando o território santamariano).



“A dança da Morte” – Gravura original de Hans Holbein “o Velho” (1465 – 1524) difundida em ca. 1521 - Ext. <http://www.dodedans.com/Full/holbeins.jpg> - 19 / 12 / 2014, 14 h 11 m.

Ca. sécs. XVII-XVIII d. C.

Cronologia de execução da Escultura em Madeira policromada e carnada representativa do *Primeiro martírio de São Sebastião*. Exibida anualmente (e até aos dias de hoje - séc. XXI), em andor processional, no cortejo de 20 de janeiro das “Fogaceiras da Feira”.



“São Sebastião” – Escultura de vulto pleno, Oficina erudita, ca. sécs. XVII / XVIII, *Santa Maria da Feira, Igreja Matriz* - Ext. Aa. Vv. – *Oração a São Sebastião*. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2005, (s/p).

Ca. 1700 d. C.

Debeladas as vicissitudes da “Peste Negra” (cujo surto europeu foi parcialmente eliminado no decurso do séc. XVI), o receio populacional e a sombra do regresso cíclico das epidemias pestíferas, levaram a população feirense à manutenção anual do tributo ao seu intercessor divino, *São Sebastião*. Um culto assegurado a partir de 1700 pelos membros do estrato social abastado da *Terra de Santa Maria*.



O cortejo religioso das “Fogaceiras da Feira” - Registo fotográfico possivelmente anterior a 1938 – 1939 - Ext. <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/boletim09/Imagens/Page023.jpg> - 19 / 12 / 2014, 15 h 07 m.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI

1748 a 1753 d. C. – Declínio súbito e reforço posterior do “voto”

Ca. 2.º quartel do séc. XVIII d. C.

Em paralelo com a quebra financeira da classe abastada feirense, o “*Culto Sebastiano*” viveu uma crise profunda e foi interrompido por um período de cerca de quatro / cinco anos, entre 1748 / 1749 e 1753. Associado popularmente ao incumprimento do “Voto” das “*Fogaceiras da Feira*”, o regresso do “morticínio da peste” ao território local foi entendido como um “castigo divino”. Todavia, foi também originário de um reforço devocional da crença no protetorado do *Mártir*, e, a partir deste período – até 1910 - a própria autarquia assumiu a responsabilidade de zelar pelo suporte anual da realização das “*Fogaceiras*”. Um suporte camarário, reflexivo de uma simbiose peculiar entre sagrado e profano, originário do reforço da solenidade deste ato coletivo. Composto por ofícios cívicos e religiosos cujo esplendor se manifesta através de um cortejo grandioso, onde a “*Fogaça da Feira*”, após transporte sobre a cabeça de crianças (raparigas), de indumentária alva (vestidas de branco), é distribuída e partilhada com dignitários, reclusos e pobres locais.



“*Crianças fogaceiras*” - Registo fotográfico possivelmente anterior a 1938 – 1939 - Ext.
<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/boletim09/Imagens/Page021.jpg> – 19 / 12 / 2014, 15 h 09 m.

Ca. 1753 d. C.

O infante *D. Pedro*, como método de salvaguarda do “*Culto Sebastiano*”, concedeu um subsídio anual à *Terra de Santa Maria* para a realização das “*Fogaceiras da Feira*”. Com este subsídio e a responsabilidade camarária associada ao culto, a autarquia acrescentou ao já habitual cortejo processional religioso, um cortejo cívico - iniciado anualmente nos “*Paços do Concelho*” (edifício Camarário).



“*Os Paços do Concelho da Feira em dia de cortejo cívico das Fogaceiras*” - Registo fotográfico possivelmente anterior a 1938 – 1939 - Ext.
<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/Boletim06/Imagens/page58.jpg> – 19 / 12 / 2014, 18 h 45 m.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI

1910 a 2017 d. C. – O *Culto Sebastiano* na contemporaneidade: sobrevivência, ampliação e hegemonia

Ca. 1910 - 1939 d. C.

Com o advento republicano proclamado a 5 de outubro de 1910, a orgânica legislativa da *Primeira República portuguesa* contemplou um conjunto de matrizes legais anticlericalistas – separadora de poderes entre “*Igreja*” e “*Estado*”.

Deste modo, no decurso e entrada em vigor da “*Lei de Separação entre Igreja e Estado*” (oficializada em abril de 1911, por iniciativa de Afonso Costa (1871 – 1937)), registou-se o início de um conjunto de cerca de 29 anos de declínio e cessação participativa do suporte camarário ao “*Tributo anual Sebastiano*”.

Apesar da escassez de fundos, durante este período e até à proximidade do término da quarta década do séc. XX - ca. 1939 - a devoção Sebastiana das “*Fogaceiras*” manteve-se ativa por influxo, proatividade e esforço populacional. De um modo espontâneo, reflexivo de união popular, a cada dia 20 de janeiro dos 29 anos de ausência de subsídios oficiais, a festa realizou-se com todo o vigor religioso e a devoção não desvaneceu.



“O Sr. Dr. Inocêncio Camacho lendo ao povo os nomes dos membros do Governo Provisório, na janella da Câmara Municipal (de Lisboa) na manhã de 5 de Outubro, em seguida á proclamação da Republica” – Fotografia de 5 de outubro de 1910 - Ext. *Ilustração Portuguesa*. N.º 243. Lisboa: 17 de outubro de 1910, p. 490.



“A lei da separação do Estado das Igrejas” – Ilustração difundida em 24 de abril de 1911, com desenho de autoria desconhecida, alusivo à entrada em vigor da “*Lei republicana de separação de poderes e interesses entre o Estado e a Igreja*” - Ext. *O Mundo*. Ano XI, n.º 3762. Lisboa: 21 de abril de 1911, (s/p) – Capa.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI



1910 a 2017 d. C. – O *Culto Sebastiano* na contemporaneidade: sobrevivência, ampliação e hegemonia

1939 d. C.

Perante a demonstração de identidade e harmonia concelhia na manutenção popular do “*Culto fogaceiro*”, a autarquia, numa deliberação autónoma, apregoeou as suas origens e reconheceu a importância identitária e cultural das “*Fogaceiras da Feira*”. No dia 15 de julho de 1939, o presidente da Câmara, *Roberto Vaz de Oliveira*, assumiu em assembleia o regresso da responsabilidade autárquica em financiar e promover o respeito, a oferenda e a adoração perpétua a *São Sebastião*.



Dr. Roberto Vaz de Oliveira – Fotografia de retratística anterior a 1975 - Ext. <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/avei/distrto/boletim19/lmagens/Page105.jpg-07/01/2015,10h15m>.

2005 d. C.

Assinalando a oficialização eclesíastica e administrativa do “*Culto Sebastiano*” - ocorrida em ca. 1505 - no dia 20 de janeiro de 2005 o cumprimento cívico e religioso das “*Fogaceiras da Feira*” comemorou o seu quinto centenário (ca. 1505 – 2005).



“*500 anos da Festa das Fogaceiras*” – Material gráfico difundido em 2005 - Ext.

<http://www.biblioteca.cmfeira.pt:8080/ipac20/ipac.jsp?session=13J10I232W714.786&profile=bmsmf&uri=full=3100024~!7103~!11&ri=3&aspect=suab11&menu=search&source=~!bmsmf&ipp=20&staffonly=&term=500+anos+da+festa+da+s+fogaceiras&index.GW&uindex=&aspect=subtab11&meseach&ri=3> – 07 / 01 / 2015, 10 h 17 m.

2017 d. C.

Cumprindo os seus pressupostos devocionais e identitários, no dia 20 de janeiro de 2017, concretizou-se a secular festa das “*Fogaceiras da Feira*”. Mais uma vez, este tributo anual ao *Mártir São Sebastião* - que contabiliza agora 512 anos de existência desde a sua oficialização – consumou-se em pleno através da devida oferenda do “voto” anti pestífero, a “*Fogaça da Feira*”. Um verdadeiro símbolo de temor, fidelidade, devoção e gratidão ao *Mártir*, transportada e exibida solenemente num cortejo cívico e num ato processional religioso.



“*Festa das Fogaceiras 2017*” – Fotografia difundida pela autarquia feirense em 2017 – Ext. <https://www.facebook.com/fogaceiras/photos/pcb.1330929550263049/1330923133597024/?type=3&theater-20/01/2017,14h54m>.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI



São Sebastião

O Voto A Identidade A Arte

Fontes & Bibliografia

Aa. Vv. – *Panis populi. Ilusão / Partilha e Emoção*. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2012, (s / p).

Aa. Vv. – *Oração a São Sebastião*. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2005, (s / p).

O Mundo. Ano XI, n.º 3762. Lisboa: 21 de abril de 1911, (s / p).

Ilustração Portuguesa. N.º 243. Lisboa: 17 de outubro de 1910, p. 490.

Recursos Eletrónicos

http://www.arqnet.pt/portal/historiografia/godos_metod.html – 19 / 12 / 2014, 10 h 43 m.

http://www.britishmuseum.org/explore/highlights/highlight_image.aspx?image=ps274834.jpg&retpage=21368 – 19 / 12 / 2014, 11 h 23 m.

http://saber.sapo.pt/w/images/f/f3/Plague_victims_blessed_by_priest.jpg – 19 / 12 / 2014, 11 h 33 m.

<http://www.museodelprado.es/coleccion/galeria-on-line/galeria-online/zoom/1/obra/el-triunfo-de-lamuerte/oimg/0/> - 19 / 12 / 2014, 11 h 37 m.

http://www.nationalgeographic.com.es/articulo/ng_magazine/reportajes/7835/peste_justiniano_pudo_haber_sido_peste_bubonica.html -19 / 12 / 2014, 11 h 38 m.

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/boletim09/Imagens/Page019.jpg> - 27 / 01 / 2014, 10 h 32 m.

<http://apreenderhistoria.blogspot.pt/2011/04/feudalismo-para-o-7-ano-parte-2.html> - 19 / 01 / 2014, 12 h 26 m.

<http://www.dodedans.com/Full/holbeins.jpg> - 19 / 12 / 2014, 14 h 11 m.

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/boletim09/Imagens/Page023.jpg> - 19 / 12 / 2014, 15 h 07 m.

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/boletim09/Imagens/Page021.jpg> – 19 / 12 / 2014, 15 h 09 m.

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/Boletim06/Imagens/page58.jpg> - 19 / 12 / 2014, 18 h 45 m.

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/boletim19/Imagens/Page105.jpg> - 07 / 01 / 2015, 10 h 15 m.

<http://www.biblioteca.cmfeira.pt:8080/ipac20/ipac.jsp?session=13J10I232W714.786&profile=bmsmf&uri=full=3100024~!7103~!11&ri=3&aspect=suab11&menu=search&source=~!bmsmf&ipp=20&staffonly=&term=500+anos+da+festa+das+fogaceiras&index.GW&uindex=&aspect=subtab11&mesearch&ri=3> – 07 / 01 / 2015, 10 h 17 m.

<https://www.facebook.com/fogaceiras/photos/pcb.1330929550263049/1330923133597024/?type=3&theater> - 20 / 01 / 2017, 14 h 54 m.

As “Fogaceiras da Feira”

História e Devoção de um povo

Cronologia: sécs. IX - XXI

